

## FEBRE AMARELLA E FEVRE TYPHOIDE NO RIO DE JANEIRO

O Dr. Belisario Penna, Director Geral do Departamento Nacional de Saude Publica, numa entrevista, affirmou que a situação do Rio de Janeiro é optima em materia de febre amarella. Mesmo que haja uma explosão epidemica no Estado do Rio, coisa que tambem não se afigura provavel, os casos que possam surgir no Distrito Federal serão casos isolados, sem opportunidade de constituirem um surto. O que faz garantir isso, são os indices estegomycos extremamente baixos—0.1 em média—que têm sido verificados em todos os districtos em que a cidade foi dividida.

Quanto ao Estado do Rio, a Fundação Rockefeller, cujos serviços são custeados parte por ella e parte pela União Brasileira, vae estendendo pouco a pouco por todo o seu territorio uma rêde extensa de policia antilarvaria. E o mesmo acontecerá em algumas zonas de Minas. A referida instituição, que até 1928 quasi restringia a luta preventiva ao litoral, desde 1929 mudou de orientação, de accordo com o governo federal, e tem installado os seus serviços em innumeradas localidades do norte do Brasil. O mesmo acontecerá no sul, para onde solicitou-se a sua collaboraçào. Assim o flagello ficará em breve dentro de um cerco apertado.

O caso do typho (fevre typhoide) tambem está distituido da gravidade que alguns lhe querem dar. Trata-se apenas de um surto local, na Piedade, que pode considerar-se satisfactoriamente debelado. Sómente soffre ainda a população com certa falta de agua, pois, descoberta a origem hydrica do mal, immediatamente foram dadas instrucções á Inspectoria de Aguas, e esta actuou, de accordo com a Inspectoria de Engenharia Sanitaria e com o director do Centro de Saude de Inhaúma. Seria extremamente perigoso que a agua continuasse a transitar pela rêde suspeita, onde foram verificados canos estragados, sujeitos á contaminação dos effluentes das fossas. Esse perigo, já grande em épocas normaes, se tornava muito mais serio com a existencia de inumeros doentes no local, excretando para as aguas de fossas uma quantidade incalculavel de germens da febre typhoide. Por outro lado, a Saúde Publica tomou energicas providencias na parte que lhe competia: concentrando no local um grande numero de enfermeiras visitadoras. Quanto ao abastecimento dagua, essas autoridades desde o começo foram de parecer que a rêde local deveria ser toda revista, os canos, estragados substituidos, e só depois se faria a desinfecção pelo chloro, como medida prévia á redistribuição de agua pela mesma rêde. A Inspectoria de Aguas já

iniciou o serviço de revisão dessa rêde, e é de esperar que os moradores cooperem na descoberta da canalização domiciliaria, na substituição dos canos estragados e na collocação dos novos á distancia do affluente das fossas.

O Sr. Dr. Belisario Penna, director geral do Departamento Nacional de Saude Publica, enviou á imprensa do Rio a seguinte communicação no principio de março: "Os casos de febre amarella que se veem verificando no Estado do Rio não surpreenderam o Departamento Nacional de Saude Publica. Ao tomar posse desse cargo, declarei em nota á imprensa: "Os ultimos casos conhecidos no Estado do Rio são de julho do corrente anno. Segundo toda probabilidade, existem ainda focos do mal no referido Estado, focos esses que podem ter sido reaccendidos pelos recentes movimentos de tropas." Os factos vieram confirmar plenamente essa previsão. A febre amarella verificada actualmente no Estado do Rio é a prova cabal da endemicidade do mal no referido Estado. Nessas condições só uma technica milagrosa poderia erradicar em dois mezes, de uma vasta região, uma doença que vinha resistindo a um combate de mais de dois annos. Tenha confiança o povo fluminense. Dentro de pouco tempo estará extendida pelo territorio do Estado do Rio a vastissima rêde da prophylaxia entilarvaria, a qual, desde os tempos de Oswaldo Cruz, venho sustentando ser a medida basica. E assim o triumpho definitivo ficará á vista. No emtanto, não haverá descanso. Ainda hontem recevi de Cambucy um telegramma do Director da Comissão Rockefeller, Dr. Soper, que percorre infatigavelmente a região, no qual elle diz que visitou cento e tres casas e só encontrou 4 focos de estegomyia. O surto de Cambucy está pois em vistas de extincção, e o mesmo acontecerá em breve com o de Padua, no Estado do Rio e o de Palma, em Minas. Em Campos só houve um caso, e este mesmo importado"

*Epidemia de 1928 e 1929.*—A epidemia de febre amarella de 1929 assim se expressou. Occorreram 613 casos positivos, assim distribuidos segundo os meses: Janeiro, 29; fevereiro, 54; março, 241; abril, 190; maio, 87; junho, 9; julho, 1; setembro, 2. Segundo os sexos, dos 613, 461 eram homens e 152 mulheres. Com relação a côr os casos assim se distribuem: Brancos, 485; Pardos, 43; Pretos, 4; Amarelllos, 1; Côr não declarada, 80. No tocante ás edades, foi esta a distribuição dos casos de febre amarella: 8 meses, 1; 1 anno, 5; 2 annos, 7; 3 annos, 6; 4 annos, 6; 5 a 9 annos, 38; 10 a 14 annos, 37; 15 a 19 annos, 79; 20 annos, 218; 30 annos, 90; 40 annos, 31; 50 annos, 7; 60 annos, 3; não declarada, 85. Apurada pela nacionalidade, a morbidade assim se reparte: nacionaes, 203; estrangeiros, 335; nacionalidade ignorada, 75. Finalmente, com relação, ao tempo de residencia, no Rio de Janeiro, dos 613, 263 tinham menos de 3 annos de vida no Rio, 65 mais de 3 annos e, para 280 casos, era ignorado esse commemorativo. Como, porém, a epidemia de 1929 não foi mais do que o prolongamento do surto de 1928, o auctor julgou acertado não só comparar os dados numericos dos dous annos, como totalizando-os fazer um estudo do que foi a epidemia do biennio. Em 1928, houve no Rio de Janeiro 125 casos de febre

amarella, assim distribuidos pelos meses em que occorreram: maio, 4; junho, 52; julho, 40; agosto, 9; setembro, 10; outubro, 2; novembro, 2; dezembro, 6. Resumindo os dados apurados para os dous annos: Dos 653 casos para que ha dados precisos sobre a idade, 488 estavam nos grupos de 15 a 40 annos, o que corresponde a 75 por cento do total; 561 eram do sexo masculino (76 por cento dos casos) e 605 de raça branca (92 por cento dos casos sobre que ha dados exactos). No que toca ás nacionalidades observou-se que: 231 eram brasileiros (31 por cento), 313 portuguezes (42.5 por cento), 26 italianos (3.5 por cento), 22 russos (3 por cento), 71 de outras nacionalidades (10 por cento) e 75 ignoradas (10 por cento). Ou, em resumo: 36 por cento brasileiros e 64 por cento estrangeiros, sobre o total de casos para que ha referencia de nacionalidade nos inqueritos. Para 458 doentes de febre amarella, com relação aos quas foi possivel obter com exactidão o tempo de residencia no Rio, 147 inscrevem-se dentro dos primeiros 12 meses (32 por cento). Para 367 estrangeiros, 120 estavam nessas condições (33 por cento); quanto aos nacionaes as cifras são, respectivamente, 91 e 27 (30 por cento); 60 por cento dos casos occorreram em pessoas com 5 annos, no maximo, de residencia no Rio de Janeiro. Dos 738 doentes de febre amarella acommettidos no biennio de 1928-29, 436 falleceram, o que dá uma percentagem de 59.07. Idade: menos de 15 annos, 115 casos, 67 por cento lethalidade; mais de 15 annos, 538, 65 por cento; ignorada, 85, 9 por cento; sexos: homens, 561, 60 por cento; mulheres, 177, 55 por cento; raças: branca, 605, 66 por cento; parda, 46, 67 por cento; preta, 6, 16 por cento; amarella, 1, 0 por cento; não declarada, 80, 7 por cento; nacionalidades: nacionaes, 231, 62 por cento; estrangeiros, 432, 66 por cento; não declarada, 75, 5 por cento; residencia: até 3 annos, 360, 59 por cento; mais de 3 annos, 99, 56 por cento; ignorada, 279, 61 por cento. Em 1928, 51 casos (41 por cento) occorreram no centro da cidade, comprehendido o bairro da saude, que, na realidade, foi o fóco mais importante. Outro fóco de intensidade foi o correspondente ao "Mangue" e bairro de Catemby, com 39 casos (31 por cento). São Christovam dá apenas 8 casos (6 por cento). Quasi a mesma cifra para os suburbios da Central, de Sampaio a Cascadura, e dahi aos limites do Districto Federal (7 e 6 casos respectivamente), ou sejam 5.5 e 5 por cento. Nos suburbios da Leopoldina occorreram 4 casos (3 por cento); em Andarahy e Tijuca 5 (4 por cento). Finalmente, 3 casos em Gloria e Santa Thereza, e 2 em Botafogo. Em 1929, os dois principaes fócos do anno anterior reduzem-se em intensidade, nelles se registrando 20 e 15 por cento dos casos. Cresceu a febre amarella sobretudo nos suburbios até Cascadura (20 por cento, em contraste com 6 por cento em 1928), e dahi aos limites com os Estado do Rio (10 por cento); em São Christovam e em Andarahy e Tijuca (9 por cento); e nos suburbios da Leopoldina (6 por cento). Houve o mesmo percentual de casos em Gloria e Santa Thereza (2 por cento), e menor em Botafogo (1 por cento), surgindo alguns casos em Copacabana e Gavea (3 por cento) e nas ilhas do Governador e de Paqueta (5 por cento), como aquelles dois ultimos bairros poupadas em 1928. (Vianna, S.: *Rev. Hyg. & Saude Pub.* 48 (fvro.) 1930.)

---

#### A Tuberculose no Recife

De 1919 a 1928 a mortandade pela tuberculose, no Recife, foi a seguinte: 1919, 1,660; 1920, 1,412; 1921, 1,397; 1922, 1,143; 1923, 1,303; 1924, 1,331; 1925, 1,272; 1926, 1,237; 1927, 1,266; 1928, 1,366. A mortandade pela tuberculose, que antigamente foi muito grande no Recife, manifesta, neste decennio agora estudado, franca tendencia a declinar. A media da mortandade, nestes dez ultimos annos, foi de 1,338 obitos annualmente, ao passo que ella se representava